

## FOLHA DE LÍRIO: O JORNAL VIRTUAL DA SAÚDE MENTAL

*Lily leaf: the virtual journal of mental health*

Raphael Henrique Travia<sup>1</sup>

Márcia Bet Kohls<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo retrata a saúde mental de forma eletrônica, bela e dinâmica como produto resultante de uma pesquisa de campo realizada entre Outubro de 2011 e Maio de 2012, através de encontros semanais com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial Dê-Lírios, situado em Joinville, SC. Os objetivos da pesquisa foram: minimizar os preconceitos que envolvem os transtornos mentais, trazendo informações e reflexões baseadas na reforma psiquiátrica brasileira; estimular a curiosidade da comunidade sobre a reabilitação biopsicossocial praticada nos serviços substitutivos que é geralmente esquecida pelos meios de comunicação e, de forma audaciosa e inovadora delinear um plano de marketing em saúde mental em que as mídias alternativas, especificamente as redes sociais são mostradas como ferramentas essenciais do protagonismo que deve ser desempenhado pelos usuários dos serviços de saúde mental. A continuidade deste projeto é uma responsabilidade que deve ser compartilhada estabelecendo a sonhada cogestão entre profissionais de saúde e usuários do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). A criação de um jornal virtual supera a dificuldade financeira da manutenção de um exemplar impresso, além de ser uma alternativa ecologicamente correta, trazendo em sua essência a inovação tecnológica e o alcance global por meio da rede mundial de computadores. O jornal virtual da saúde mental comprova, por sua natureza, que a loucura não é feita só de páginas escuras e sombrias, também existem as folhas de lírio que com sua beleza surpreendem as pessoas.

**Palavras-Chave:** Saúde mental. Empoderamento. Inovação tecnológica.

### ABSTRACT

This article portrays mental health in an electronic, beautiful and dynamic form and as a product of field research conducted between October 2011 and May 2012 through weekly meetings with users of the Center for Psychosocial Care De Lirios located in Joinville, SC. The research objectives were: to minimize prejudice surrounding mental disorders,

1. Graduado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina- Campus Joinville. E-mail: raphael.h@aluno.ifsc.edu.br
2. Mestra em Educação e Cultura. Docente da Coordenação de Saúde e Serviços no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina- Campus Joinville . E-mail: marciabet@ifsc.edu.br

providing information and an analysis based on the Brazilian psychiatric reform, to stimulate the curiosity of the community on biopsychosocial rehabilitation practiced in substitute services which is usually forgotten by the media; and boldly and innovatively design a marketing plan for mental health in the alternative media, specifically social networks. The latter are shown as essential tools for the role to be played by users of mental health services. The continuity of this project is a responsibility and a dream of establishing co-management between health professionals and users of CAPS (Psychosocial Care Centers). The creation of a virtual newspaper outweighs the financial difficulty of maintaining a paper copy in addition to being an environmentally friendly alternative, bringing the essence of technological innovation and global outreach through the World Wide Web. The virtual journal of mental health proves by its very nature that madness is not made only of dark and gloomy pages, there are also the leaves of lily that with its beauty surprise people.

**Keywords:** Mental health. Empowerment. Technological innovation.

## 1 INTRODUÇÃO

As iniciativas e serviços de saúde mental são pouco divulgados pelos meios de comunicação, que não enfatizam as experiências bem sucedidas do cuidado, reforçando o estigma do sofredor psíquico como um ser desprovido de inteligência e perigoso. Através da criação da Folha de Lírio: O Jornal Virtual da saúde mental, o protagonismo dos usuários do CAPS III de Joinville é evidenciado, mostrando seu potencial criativo, com o objetivo de minimizar os preconceitos que envolvem os transtornos mentais, trazendo informações e reflexões baseadas na reforma psiquiátrica brasileira.

A inovação tecnológica proposta no jornal virtual evidencia que, “as ferramentas de marketing a cada dia nos oferecem maiores subsídios para conhecer o segmento adequado para um produto específico e vice-versa”, conforme Ferrari (2011, p.29). Espera-se ainda que o jornal ajude a estimular a curiosidade da comunidade sobre a reabilitação biopsicossocial praticada nos CAPS, geralmente esquecida pelas mídias tradicionais.

Acreditamos ainda que através do jornal será possível vislumbrar a utilização das mídias alternativas e redes sociais para a construção de um audacioso plano de marketing em saúde mental. O ambiente acolhedor dos CAPS é comparado ao mundo

virtual das redes sociais, e suas relações superficiais que fogem da realidade, visando o bem estar e satisfação dos usuários.

. O jornal virtual da saúde mental comprova por sua natureza, que a loucura não é feita só de páginas escuras e sombrias, também existem as folhas de lírio que com sua beleza surpreendem as pessoas.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

O projeto foi custeado por recursos financeiros provenientes da bolsa de estudos ofertada ao pesquisador por agência de fomento á inovação tecnológica, após submissão da proposta e sua aprovação em edital específico, vinculado á uma instituição de ensino superior catarinense.

O projeto foi desenvolvido em parceria com os usuários atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial Dê-Lírios CAPS III, situado na cidade de Joinville, SC. A participação dos usuários aconteceu de forma gratuita e voluntária, com a permissão e supervisão da equipe de profissionais do serviço.

Os sujeitos da pesquisa foram: todos os 160 usuários com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, atendidos pelo CAPS III de Joinville entre os meses de outubro de 2011 a maio de 2012, abrangendo encontros semanais entre o pesquisador e os clientes do serviço, que estão agrupados conforme o Plano Terapêutico elaborado pela equipe multiprofissional.

O percurso metodológico escolhido para a construção do jornal virtual da saúde mental é justificado por ONOCKO-CAMPOS, (2011 p.1272) “Temos desenvolvido principalmente estudos avaliativos e participativos de serviços de saúde. Estudos participativos em cogestão com usuários, trabalhadores e/ou gestores.”

Foi garantida a todos os usuários do CAPS III a participação espontânea na elaboração do projeto, podendo solicitar ao pesquisador em qualquer tempo a divulgação de suas ideias por meio escrito ou audiovisual; e também dar sugestões quanto ao layout a ser aplicado para exibição do jornal virtual.

Após uma revisão de literatura sobre as novas práticas de reabilitação biopsicossocial, o pesquisador prosseguiu através de observação direta intensiva, gravação de vídeos e exposição de fotografias, a relatar no jornal virtual o cotidiano do serviço.

O layout do jornal virtual foi desenvolvido por empresa terceirizada especializada na criação de páginas para internet, com base em formulário descritivo elaborado pelo

pesquisador em parceria com os clientes do CAPS III. O registro e a aquisição do domínio <http://www.folhadelirio.com.br> foram realizados pelo pesquisador responsável. A hospedagem do site na internet foi realizada por empresa terceirizada especializada em suporte à tecnologia da informação.

Consta neste jornal: notícias sobre saúde mental; exposição de ideias e reivindicações feitas pelos usuários do CAPS III, transcritas ou gravadas pelo pesquisador envolvido no projeto; poesias, contos, piadas, classificados, receitas, datas comemorativas e demais fatos de interesse dos usuários desse serviço de saúde. A divulgação do Jornal Virtual da Saúde Mental junto à comunidade Joinvillense ocorre desde o mês de maio de 2012 através do endereço eletrônico: <http://www.folhadelirio.com.br>.

Depois do lançamento da primeira edição do Jornal Virtual, a responsabilidade pelo envio de novas notícias ao pesquisador é dos usuários e profissionais de saúde envolvidos no desenvolvimento deste projeto, podendo ser feito por correio eletrônico.

O projeto observa as normas preconizadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. O material produzido durante a pesquisa de campo (fotos, vídeos, relatos de experiência) permanecerá sob a guarda do pesquisador durante cinco anos e após esse período, será destruído.

### **3 RESULTADOS**

#### **3.1 Proposta de Marketing na construção do jornal virtual**

A proposta da criação de um jornal virtual foi bem aceita pela coordenação e equipe multiprofissional do CAPS III Dê-Lírios de Joinville, mediante a dificuldade financeira da manutenção de um exemplar impresso, além de ser considerada uma alternativa ecologicamente correta. O envolvimento dos usuários é variável, pois os momentos de crise são recorrentes em muitos casos, alterando as condições de saúde e inviabilizando sua participação mesmo que temporariamente.

O equilíbrio na administração de psicofármacos é um desafio constantemente enfrentado no CAPS na tentativa (nem sempre exitosa) de assegurar liberdade aos sujeitos, Conforme Andrade (2012, p.195) “é no corpo das pessoas que frequentam os serviços de saúde mental, ou ainda, que fazem uso de algum tipo de psicofármaco que se reconhece o registro dos mesmos bem como o registro de suas experiências.”

A fragilidade do corpo humano recebe ênfase no registro de Andrade (2012, p.196) “os tremores de mãos, a falta de dentes, a maneira de falar, de caminhar faziam parte de um registro corporal, uma espécie de conjunto de sinais que podiam ser associados a experiências vividas tanto nos hospitais psiquiátricos como nos serviços substitutivos.”

A elaboração do layout da página foi guiada por uma proposta geradora de impacto positivo, desfazendo a imagem obscura da saúde mental. Logo que o usuário acessa o site é apresentado um design atraente e ao mesmo tempo objetivo, com estética agradável. Para isto foi utilizado um topo de fundo claro disponibilizando a logomarca em lugar de destaque. Ainda no topo da página, existe uma área na qual os usuários do site podem se cadastrar para receber informativos, eventos e notícias. É importante que a área da newsletter possua destaque para que os usuários a encontrem facilmente e se cadastrem. Desta forma o gestor do jornal virtual poderá manter um contato próximo com essas pessoas para promover o site. A newsletter é um canal no qual os usuários podem sempre estar atualizados e informados sobre tudo que acontece dentro do site.

Para disposição dos links principais do site, foi utilizada uma barra horizontal aplicando-se o efeito cascata quando o mouse é passado sobre determinados itens, evitando-se assim a poluição visual.

No corpo da página propriamente dito, foi utilizado um menu lateral direito para disposição de links secundários. Neste menu as informações foram organizadas por categorias para tornar a navegação do usuário mais prática e acessível. Os links possuem um efeito quando o mouse incide sobre eles. Este efeito garante um relativo dinamismo à página. Logo abaixo do menu de links há um campo para realização de buscas internas somente no conteúdo do site.

Mais abaixo existem duas mídias sociais (Twitter e Facebook) com a intenção de potencializar os acessos ao site demonstrando maior interatividade. Na parte inferior da lateral direita estão dispostas as logomarcas dos parceiros/patrocinadores.

### **3. 2 Folha de Lírio na Comunidade: Impactos e desafios de divulgação**

A divulgação do Jornal Virtual é realizada desde a última semana do mês de maio de 2012 pelo endereço eletrônico <http://www.folhadelirio.com.br>. A página também foi apresentada á comunidade em evento que encerrou as comemorações da Semana Municipal de Conscientização e Orientação sobre Saúde Mental, (definida pela Lei Municipal nº 6246 de 07/07/2008) que ocorreu na Câmara de Vereadores de Joinville.

No início do mês de Junho de 2012, uma colunista de um importante jornal impresso de circulação local, fez menção ao jornal virtual da saúde mental, em uma matéria de opinião *“convido-o a acessar o site [www.folhadelirios.com.br](http://www.folhadelirios.com.br), você vai se surpreender, assim como eu me surpreendi... porque na nossa “mente sã” ainda não cabe à ideia de que pessoas com sofrimento psíquico podem colaborar com a construção de uma sociedade mais saudável para todos”*. (ALACON, 2012).

Infelizmente o Jornal Virtual é pouco divulgado entre os novos usuários do CAPS pesquisado, pois os profissionais de saúde não reconhecem a relevância deste trabalho, que foi pensado e executado exclusivamente por usuários do serviço.

## **4 DISCUSSÃO**

### **4.1 O cuidado em saúde na perspectiva biopsicossocial**

O modelo de assistência biopsicossocial tem-se afirmado progressivamente. Esta assistência proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social. De Marco (2006) relata que o desenvolvimento das capacidades relacionais permite o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva com os usuários. O mesmo autor refere ainda que esse vínculo adequado assegura que os problemas e preocupações dos usuários são entendidos por aqueles que oferecem cuidados, e que, informação relevante, recomendações e tratamento são entendidos, lembrados e efetivados pelos mesmos.

Neste sentido, o processo de transição do paradigma biomédico para o paradigma biopsicossocial e suas vicissitudes se desdobra em diferentes planos de concretização e desafios para a construção da saúde. A ênfase está na subjetividade, na relevância das emoções para os processos de desenvolvimento humano que nos permitem pensar como tal abordagem e suas categorizações, podem potencializar a ação nos diferentes momentos assistenciais à saúde e na preparação daqueles que a vivenciam profissionalmente, no cotidiano das práticas em saúde, (PEREIRA; BARROS; AUGUSTO, 2011).

A passagem de um conceito biomédico de saúde para um biopsicossocial implica uma série de reconfigurações (ou re-significações) nos sentidos de saúde-doença-cura, do tratar-cuidar, bem como de noções de saúde coletiva, comunidade, controle social, avaliação, corpo, culturas, saberes populares/especializados, participação, cooperação, etc. Explicando os impactos dessa transição Foucault (2010[1979], p.120) assinala que “O

espaço hospitalar e o saber médico tinham tido até então o papel de produzir a verdade “crítica” da doença. E eis que o corpo do médico, o amontoamento hospitalar apareciam como produtores da realidade da doença”.

Travia, Jardim e Nitschke, (2012, p.6) argumentam que “ser portador de um transtorno mental é uma experiência difícil e única de cada pessoa, é uma luta interior, mas que tem impactos sobre a vida familiar e social.” Assim, o cuidado em saúde preconizado pelo paradigma biopsicossocial permite o olhar para a pessoa além da doença que apresenta, considerando-se o conhecimento que possui sobre si mesma, sobre o adoecer e a saúde, como focos essenciais na reconstrução conjunta de sentidos em direção a uma vida saudável nos seus diversos aspectos. (MANDÚ, 2004)

## 4.2 O protagonismo dos usuários do CAPS

Passados pouco mais de dez anos de aprovação e vigência da lei 10.216/2001 – que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) começam a consolidar-se como estratégia na luta pela desinstitucionalização dos portadores de sofrimento psíquico, sendo financiados pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Recordemos que a lei 10.216 é aprovada pelo Senado em 1999, dez anos após a tramitação do projeto original no Congresso Nacional, sendo promulgada pela Presidência da República em 2001, devido a alterações no texto inicial, considerando algumas adequações a realidade política da época, (MACHADO, 2004).

Desde 1987, no documento final da I Conferência Nacional de Saúde Mental, já se propunha o embrião da reforma psiquiátrica, com revisão geral dos serviços: premência da atenção extra-hospitalar e composição de cuidados interprofissionais, conforme Machado, (2004, p.489). Enfrentando a resistência de grupos médicos e outros segmentos da sociedade, defensores da psiquiatria tradicional, os ideais da I Conferência Nacional de Saúde Mental em 1987, aliado á lei 10.216 de 2001, deixam a utopia através da implantação dos CAPS em todo o território nacional.

Atualmente, a saúde pública, especificamente a saúde mental, propõe-se a um olhar que procura romper o modelo hospitalocêntrico dominante de tratamento, o que implica a desconstrução do lugar do “doente” e a potencialização de sua saúde e dos recursos de que dispõe (ALVES e FRANCISCO 2009, p. 773).

O CAPS é um serviço comunitário e aberto, referência em saúde mental que atende pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, grande parte do público em tratamento nesse serviço é formada por egressos das internações de longa

permanência nos manicômios, (BRASIL, 2004). O trabalho no CAPS é desenvolvido por uma equipe multiprofissional, contemplando geralmente médico psiquiatra, enfermagem, serviço social, fisioterapeuta ou terapeuta ocupacional, educador físico e pedagogo entre outros profissionais que se mostrem necessários ao desenvolvimento do projeto terapêutico. Os CAPS podem oferecer diversas atividades terapêuticas, não se limitando a consultas médicas e distribuição de medicamentos, essa prática denominada clínica ampliada, ainda abala os postulados da psiquiatria tradicional, (BRASIL, 2004). Outro fenômeno que pode ser observado no cotidiano dos CAPS diz respeito a “uma estrutura rígida, um funcionamento estático e definido pelos técnicos, quando são os usuários quem deveriam ter maior possibilidade de gestão e invenção das atividades, já que são as suas vidas que estão em jogo”. (FIGUEIRO; DIMENSTEIN, 2010, p.434).

Da mesma forma que ocorre em Joinville, muitos outros CAPS realizam o planejamento de suas atividades em momentos específicos, onde o serviço é fechado para o atendimento aos usuários, trabalhando assim em condições irreais de acordo com Figueiro e Dimenstein, (2010, p.434) “a presença exclusiva de técnicos não faz parte da realidade de um CAPS. Um equipamento de saúde só têm sentido com a presença de seus usuários”.

O protagonismo das pessoas atendidas pelos serviços substitutivos de saúde mental é posto como fundamento principal da reforma psiquiátrica brasileira, neste cenário os CAPS deveriam ser espaços de gestão compartilhada, possibilitando ao usuário a apropriação do seu cotidiano, criando condições de funcionamento que atendam com eficácia suas demandas. (FIGUEIRO; DIMENSTEIN, 2010)

Antes de combater os preconceitos e rótulos impostos pela sociedade externa, é necessário destruir as muralhas do manicômio que ainda existem na estrutura de funcionamento dos CAPS e na mente de seus profissionais, que pensam e organizam sozinhos, as atividades de tratamento oferecidas ao usuário, que se torna apenas um coadjuvante em sua própria história de vida.

#### **4.3 Saúde Mental: Entre a repressão e a liberdade de imprensa**

Volvendo algumas décadas na história recente do Brasil, vislumbramos na Ditadura Militar iniciada em 1964, um período marcado por confrontos ideológicos, perseguições políticas aos discordantes do regime e desrespeito à liberdade de imprensa. Muitos artistas, filósofos, jornalistas e intelectuais desapareciam repentinamente sendo

trancados e torturados em manicômios, financiados por verba pública para manter fora de circulação os inimigos do sistema e os desviantes sociais como mendigos, ladrões e prostitutas.

Ora, o louco que se asila e tutela, o desviante que se tolera e normatiza não é uma pessoa apenas, mas uma 'classe de gente' que é colocada sob essa percepção, que é submetida a essa intervenção técnica, a essa invalidação social e a esses interesses privados. (AMARANTE, 2010 [1996] p.114)

Na história da repressão uma mudança central é determinada por Foucault, (2010[1979] p.130) "O momento em que se percebeu ser, segundo a economia do poder, mais eficaz e mais rentável vigiar que punir". Nesse contexto o exercício recente da democracia brasileira, ainda carrega cicatrizes do regime de governo anterior, onde a loucura é retratada de forma cômica ou trágica, induzindo a população ao medo e repulsa pela pessoa em sofrimento psíquico, inclusive no seio familiar. As representações artísticas, anteriormente censuradas são incorporadas ao cotidiano dos serviços substitutivos, enquanto ferramenta terapêutica e poderoso veículo de comunicação para o enfrentamento dos preconceitos que envolvem a loucura. Atualmente os experientes da reforma psiquiátrica podem assumir outros papéis tornado-se atores, ou 'usuários de teatro', por exemplo, (PELBART in LOBOSQUE et al., 2007).

Assim como grande parte da população em geral, os usuários de CAPS pertencentes à geração y, demonstram perícia no manuseio das novas tecnologias e fascinação pela internet, que acaba sendo em alguns casos sua única fonte de informação e divertimento. Essa demanda desencadeia a criação de estratégias e grupos terapêuticos onde a manifestação de ideias é feita por meio digital.

Atualmente a internet e as redes sociais possuem grande poder na formação de opinião das pessoas, pois diversas informações são constantemente publicadas em meio eletrônico, contrapondo rapidamente o posicionamento de mídias tradicionais como emissoras de televisão e rádio, incluindo a gradual substituição de jornais impressos, pelo formato digital. (BAVARESCO, 2009). Além do desenvolvimento tecnológico outro aspecto a ser destacado é o surgimento de um novo mercado de produtos e serviços virtuais, que contempla todos os segmentos da população, considerando seu poder aquisitivo. Nesse caminho as redes sociais constituem um banco de dados gratuito e disponível a ser explorado pelas corporações.

Podemos elencar as quatro funções básicas da imprensa como: informar (difusão de notícias, relatos), divertir (proporcionar distração), ensinar (ampliar conhecimentos) e persuadir (convencer), estes fatores são potencializados na internet, atravessando oceanos na velocidade da luz. (BAVARESCO, 2009). Cabe ressaltar que o jornal permite

reflexões aos leitores, que, ao tomarem contato com os textos, rejeitam ou incorporam a essência das matérias, ou seja, a emoção, as opiniões e as atitudes expostas são elementos de construção e representações sociais, (MACHADO, 2004, p.490).

A ausência de campanhas publicitárias sobre saúde mental instituídas pelo SUS na mídia impressa, televisiva e radiofônica diferentemente do ofertado em outras patologias, acrescido ao interesse econômico da indústria farmacêutica em fomentar a medicalização da vida, impulsiona profissionais, usuários e militantes da reforma psiquiátrica brasileira a utilizar a alternativa eletrônica, para levantar e defender suas bandeiras.

#### **4.4 O ambiente acolhedor das Redes Sociais e dos CAPS**

As redes sociais como, por exemplo: Twitter, Orkut e Facebook são ambientes virtuais, regidos pelo imaginário coletivo que difundem informações produzindo conhecimentos (científico ou popular), com estrutura de sociabilidade totalmente distinta daquela encontrada nas escolas e outros espaços do mundo real, (DIAS; COUTO, 2011, p.636). Grande parte do público atendido pelos CAPS é constituído por pessoas que encontram nas redes sociais, um passatempo, algumas vezes este se torna seu único vínculo com o mundo externo ao ambiente doméstico, pois além do preconceito que a sociedade impõe aos portadores de transtorno mental, muitos usuários desses serviços bloqueiam por medo e timidez outras formas de interação com o mundo.

Pode-se comparar o ambiente virtual criado pelas redes sociais, com o experimentado pelas pessoas em tratamento dentro dos CAPS, nesses lugares a atmosfera protetora e artificial ganha contornos que se confundem com a realidade, pois todas as ações têm o objetivo de proporcionar a satisfação e o bem estar do usuário. Assim como as redes sociais viciam os internautas, que se tornam dependentes delas mesmo sem perceber, nos CAPS os vínculos de amizade e cuidado que são criados para possibilitar a reabilitação, se tornam difíceis de romper sendo um obstáculo no momento de alta do usuário.

Outra importante questão é saber se existe verdade nas relações de amizade e companheirismo entre usuários e profissionais de saúde mental, uma vez que os técnicos são constantemente treinados para realizar a abordagem psicossocial, mas raramente participam em eventos do controle social, tais atividades ultrapassam as rotinas do seu trabalho. O termo “eventos do controle social” usado neste artigo se relaciona com a baixa participação dos trabalhadores lotados no CAPS pesquisado em outros espaços

abertos á comunidade, onde temos os conselhos de políticas públicas e movimentos sociais.

O ideal do movimento antimanicomial ultrapassa o “objetivo terapêutico, que consiste em oferecer tratamento digno aos chamados loucos, e estender a estas pessoas os direitos garantidos aos outros cidadãos”, deve trabalhar inclusive pela aceitação e inserção da loucura no território, (LOBOSQUE et al., 2007 p.35). Nesse contexto Travia (2013 p.47) afirma que “a gestão em saúde não é resumida ao simples desempenho de funções administrativas, mas ultrapassa as muralhas do hospital, através da efetivação das políticas públicas pelo exercício do controle social”.

Percebe-se ainda, que não existem tantas diferenças entre o ambiente dos CAPS e das redes sociais, ambos utilizam os recursos mais inovadores na sua área de atuação para proporcionar bem estar, conforto e segurança aos seus usuários, colorindo e amenizando as dificuldades do mundo real.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Folha de Lírio: O Jornal Virtual da Saúde Mental traz em sua essência a possibilidade de inovação tecnológica, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de espaços equipados para inclusão digital dos usuários dentro dos serviços substitutivos da reforma psiquiátrica brasileira.

Um inovador plano de marketing em saúde mental se desenha através do jornal virtual, sua interatividade nas redes sociais mais populares da atualidade é um fator que auxilia na diminuição dos preconceitos que envolvem os sujeitos em sofrimento psíquico.

O protagonismo do usuário, sonhado pelos movimentos de luta antimanicomial é uma condição essencial, haja vista que a continuidade deste projeto com atualização das notícias na plataforma virtual depende do fortalecimento dos vínculos de solidariedade entre os usuários. (FIGUEIRO; DIMENSTEIN, 2010).

O alcance global através da internet possibilita a divulgação das práticas exitosas do CAPS III de Joinville, assim como a troca de experiências terapêuticas e o fortalecimento dos vínculos de amizade entre profissionais, usuários e todos àqueles que acreditam neste modelo humanizado de atendimento em saúde mental.

O jornal virtual da saúde mental é uma ferramenta capaz de persuadir a opinião das pessoas, que tiverem acesso à plataforma eletrônica em favor da reforma psiquiátrica

brasileira por transmitir seus fundamentos, informando e ensinando de maneira lúdica e divertida, respeitando assim os alicerces da liberdade de imprensa. (BAVARESCO, 2009).

Conclui-se que este é apenas o começo de um projeto em cogestão entre usuários e profissionais de saúde mental, seu êxito e continuidade é responsabilidade de todo aquele que a cada dia escreve sua história em uma nova folha de lírio.

## 6 AGRADECIMENTO

Pra não dizer que eu não falei das flores este artigo é dedicado à Terapeuta Ocupacional Ana Lúcia Alves Urbanski, por conduzir de forma humanizada a gestão do CAPS III 24 Horas Dê-Lírios em Joinville.

## REFERÊNCIAS

ALACON, Márcia; **A Notícia**, Joinville, De lírios. 01 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a3776511.xml&template=4187.dwt&edition=19719&ion=892>>. Acesso em: 07 jul. 2012.

ALVES, Edvânia dos Santos; FRANCISCO, Ana Lúcia. Ação psicológica em saúde mental: uma abordagem psicossocial. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 29, n. 4, 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932009000400009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 08 jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000400009>.

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. **O homem e a serpente**: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010 [1996]. 142 p.

ANDRADE, Ana Paula Müller de. **Sujeitos e(m) movimentos**: uma análise crítica da reforma psiquiátrica brasileira na perspectiva dos experientes. 2012. 308 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós- Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/99241/309269.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 09 jun. 2013.

BAVARESCO, Agemir; KONZEN, Paulo Roberto. Cenários da liberdade de imprensa e opinião pública em Hegel. **Kriterion**, Belo Horizonte, v. 50, n. 119, jun. 2009. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-512X2009000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2009000100004&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 13 maio 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília, 2004.

CAMPOS, Rosana Onocko. Fale com eles! o trabalho interpretativo e a produção de consenso na pesquisa qualitativa em saúde: inovações a partir de desenhos participativos. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, dez. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312011000400006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000400006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 10 jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312011000400006>.

DE MARCO, Mario Alfredo. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente. **Rev. bras. educ. méd**, Rio de Janeiro, v.30, n.1, jan./abr. 2006. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022006000100010> . Acesso em: 09 de junho 2013.

DIAS, Cristiane; COUTO, Olivia Ferreira do. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Ling. (dis)curso**, Tubarão, v. 11, n. 3, dez. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-76322011000300009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322011000300009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 jun. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1518-76322011000300009>.

FERRARI, Carlos. **Visões para uma boa conversa sobre inclusão e cidadania**. São Paulo: Scortecci, 2011. 144 p.

FIGUEIRO, Rafael de Albuquerque; DIMENSTEIN, Magda. O cotidiano de usuários de CAPS: empoderamento ou captura? **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, ago. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.Php?Script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922010000800015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.Php?Script=sci_arttext&pid=S1984-02922010000800015&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 13 maio 2011.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**; organização e tradução de Roberto Machado. 15. Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2000 [1979].295 p.

LOBOSQUE, Ana Marta et al. (Org.). **Caderno Saúde Mental: A Reforma Psiquiátrica que Queremos. Por uma Clínica Antimanicomial**. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, 2007. 150 p.

MACHADO, Ana Lúcia. Reforma psiquiátrica e mídia: representações sociais na Folha de S. Paulo. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, jun. 2004 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-)

81232004000200024&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 jun. 2012.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232004000200024>.

MANDÚ, E.N.T. Intersubjetividade na qualificação do cuidado em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 665-675, 2004.

PELBART, Peter Pal. Um convite à cultura: nem o império da ordem, nem a inércia do caos. In: ANA MARTA LOBOSQUE. **Caderno Saúde Mental: A Reforma Psiquiátrica que Queremos: Por uma Clínica Antimanicomial**. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, 2007. p. 11-20.

PEREIRA, Thaís.T.S.O; BARROS, Monalisa.N.S; AUGUSTO, Maria C.N.A. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. **Mental**, Barbacena, V.9, n.17, dez. 2011. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-44272011000200002&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-44272011000200002&script=sci_abstract). Acesso em: 09 de junho 2013.

TRAVIA, Raphael Henrique; JARDIM, Vanessa Luiza Tuono; NITSCHKE, Angela Morel. Entre Lírios e Delírios: Igualdade de Gênero em Saúde Mental. **Caderno de Publicações Acadêmicas**: Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, v. 1, n. 1, p.6-13, 2012. Semestral. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/publicacoes/article/view/1009/672>>. Acesso em: 07 jun. 2013.

TRAVIA, Raphael Henrique. **Análise Institucional dos Conselhos de Saúde de Joinville-SC**. 2013. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Coordenação de Saúde e Serviços, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Joinville, 2013.